

Ficha Social: N° 15

Informante: J. P. C.

Idade: 19 Anos – Faixa I

Escolarização: 9 A 11 Anos (3ª. Série Do 2º Grau)

Sexo: Masculino

Localidade: Distrito De Dom Quintino – Zona Rural

Profissão: Estudante

Documentadora: Antônia Efigênia Ferreira

Transcritor: Rodolfo Pereira Da Silva

Digitador: Rodolfo Pereira Da Silva

Duração: 30min.

DOC: J. qual o seu nome completo?

INF: J.P.C.,

DOC: Qual a data do seu nascimento?

INF: nove do nove de setenta e sete,

DOC: Até que série você cursou?

INF: estou cursando o segundo ano ou terceiro ano do segundo grau,

DOC: Onde você nasceu?

INF: cidade do Crato,

DOC: Quanto tempo você veio prá cá prá Dom Quintino?

INF: poucas horas depois de tê nascido,

DOC: Certo. Qual é o nome dos seus pais?

INF: G.P.C. e M.C.C.,

DOC: Eles nasceram aqui no Distrito?

INF: não' o meu pai nasceu em Cariria/ Caririaçu e: mĩa mãe nasceu aqui no Distrito de Dom Quintino,

DOC: Você já conviveu com pessoas que falavam diferente do modo de falar daqui?

INF: já:,

DOC: De que maneira essas pessoas falavam?

INF: assim dependendo assim da language informal que é utilizado aqui eles tinha ãa language mais formal' lingege mais de: gramática tá entendendo que aqui é uma linguagem mais tradicional,

DOC: Você poderia me dar um exemplo desse tipo de linguagem?

INF: um exemplo que eu poderia citar é as gírias que são utilizadas aqui no nosso Distrito né” algũas palavras neologismo que: as pessoas aqui utilizam num sabem nem: porque é que tá utilizano mas qui dá prá o pessoal entendê’ qué dizê’ gramaticalmente é errado mas o convívio social da gente aqui’ é:: certo que todo mundo tá entendendo o que tá falano,

DOC: Tá havendo comunicação, né?

INF: tá havendo comunicação’ qué dizê’ gramaticalmente a gente tá cometendo um erro gravíssimo mas: se a gente for analisar pelo ponto de vista lingüístico né” tá tendo comunicação então tá tendo: como é que se diz” então tá tendo um:: se está havendo comunicação então tá havendo um entendimento entre ambas as partes né”

DOC: Certo. OK. Você trabalha?

INF: não’ faço apenas estudá,

DOC: Então você é estudante profissional?

INF: sou,

DOC: Você é financeiramente independente?

INF: não,

DOC: Você recebe ajuda financeira de quem?

INF: meus pais,

DOC: É, qual a renda mensal, ou seja, quanto ganham os seus pais?

INF: rapaz’ eu não sei dizer não mas eu tô fazendo uma faixa de: cerca aqui dois três salários ou quatro em termos de reais,

DOC: Ok! Além de você, quantas pessoas moram na sua casa?

INF: comigo (++) quatro pessoas,

DOC: Qual o grau de parentesco que você tem com elas?

INF: primeiro grau’ irmã e: meus pais e meus irmãos,

DOC: Certo.

DOC: Quem, além de você, é estudante aqui na sua casa?

INF: eu tenho mais quatro que são estudantes,

DOC: Você disse que já está cursando o segundo grau. Você pretende fazer faculdade?

INF: pretendo’ eu tô terminando agora o terceiro e já tô: com a inscrição feita de vestibular prá Direito,

DOC: OK. Você costuma ver televisão?

INF: costume,

DOC: Que emissora você vê?

INF: rapaz é variável' mas atualmente a que eu estou assistindo' a que eu estou assistindo mais atualmente é: a Tv Cultura,

DOC: Qual é o programa que você costuma ver?

INF: é: assim' eh: jor-jornais' eh:: programa também de: de ed/ eh de educação' é aula de primeiro e segundo graus que eles transmitem,

DOC: Já ajuda no vestibular, né?

INF: já ajuda' exatamente,

DOC: Você costuma ouvir rádio?

INF: raramente,

DOC: E raramente quando você ouve, qual o horário que você ouve?

INF: pela manhã,

DOC: Qual emissora você costuma ouvir?

INF: quando: quando é pra assistí assim um programa de de: notícias' eu assisto a:: a Educadora' o Antônio Vicelmo mas é quando é assim pra curtir um sonzinho é a FM,

DOC: Você gosta de ler?

INF: gosto,

DOC: O que você costuma ler?

INF: TUDO,

DOC: Tudo, por exemplo...

INF: política' religião' economia' eh: tudo' é tudo variado' porque eu gosto de ler vários porque a gente tem que:: nós hoje em dia não podemos se habituar apenas a ler só uma parte pra vê só um lado né'' temos que vê vários outros lados pra você fazer suas/ ter suas convicções mais certas né,

DOC: Elaborar suas idéias, né?

INF: suas ideologias' seus princípios né''

DOC: Qual é a sua diversão favorita?

INF: rapaz eu gosto muito de estudar' eh: pra mim' também é ãa diversão tano estudando mas eu também gosto de festa' também de jogá futebol,

DOC: E carnaval, você gosta?

INF: gosto,

DOC: Você pratica algum esporte?

INF: assim' às vezes eu jogo futebol de salão' e: às vez faço-faço ãa física em casa mesmo' só pra desenvolver mais mehmo,

[[

INF: Pra se manter, né?

DOC: é,

DOC: Qual o seu esporte?

INF: preferido”

DOC: Sim.

INF: futebol,

DOC: E qual é outra diversão que você gosta de praticar?

INF: outra diversão”

DOC: Isso.

INF: gosto muito de nadá também né” não da natação propriamente dita' mais de ir pum clube assim dá ãas nadadas eu acho um lazer,

DOC: Ok! Você tem religião?

INF: é um ponto pra mim que é:: é se eu tenho religião” é o seguinte a nossa religião que nós já trazemos nós nossos antepassados' eu poderia dizê se eu fosse partí desse princípio mña religião é católica né” que: a maioria do do pessoal aqui meus familiares são tudo católico ((fala rápido)) agora é o seguinte eu estou vivendo um dualismo muito grande entre a religião católica eu discordo muito de alguns pontos de vista da igreja como instituição' da igreja católica como instituição' e eu acho a igreja muito mercantilista tem ãa visão muito: capitalista ainda no mundo' ela vai tê que mudar muito' aí (incompreensível) religião católica mesmo,

DOC: Então, nesse caso, você já disse que é católico. Olha, é, J., eu gostaria muito de agradecer por você ter conversado comigo. E se for possível eu gostaria de continuar a conversa com você na próxima semana.

INF: disponha e obrigado também,

DOC: Obrigada. ((Fim da primeira parte da entrevista e continuação com a segunda parte)). J., no nosso último bate papo você me falava da necessidade que tem de estudar. Me fale mais um pouco sobre isso...

INF: no primeiro lugar' a gente/ nós nós temos que perceber' que na: atual sociedade em que vivemos' estudar é um fato principal da sua vida' porque vai determinar tanto o seu futuro profissional' como seu futuro individual' porque nós vivemos

numa sociedade capitalista que não dá oportunidade para todas as pessoas né” que temos pessoas formadas’ com nível superior’ que não conseguem também atuar no nível profissional’ que há há um limite há um limite de vagas’ também não há um um: um incentivo por parte do governo estadual’ federal até municipal’ que dizer’ e com essa globalização da economia que está havendo agora’ o o nível de emprego está diminuindo cada vez mais’ eu acho que (+) enquanto nós não é/ enquanto o sê humano não desenvolvê suas potencialidades a nível intelectual’ é por isso que eu sinto que: que a principal medida que nós temos que tomar hoje é a conscientização do estudo’ para podermos atuar num num campo melhó/ num campo profissional melhó futuramente,

DOC: OK. J., você falou que essas pessoas às vezes se formam e têm dificuldades de arrumar um campo profissional. Você não acha que poderia ser um despreparo dessas pessoas? Se elas fossem mais preparadas será que elas não teriam assim oportunidades?

INF: rapaz’ é uma questão muito relaTiva’ que a gente pode até analisar em termos’ porque se todo mundo estudasse e tivesse o mesmo nível profissional” teria teria vagas para todas pessoas” claro que não né” porque sempre vai haver aqueles que tem estudado mais que vai atuar no emprego’ mas que todo mundo/ é como no vestibular que eu estou fazendo agora’ já pensou” não tem vagas para todos’ se todo mundo fosse nota dez’ num ia ter que tirá aquele melhó” é isso que acontece né”

[[

DOC: Realmente.

INF: qué dizê’ apesar dos pesares’ por mais que tenham’ que tenham um nível de emprego elevado e tudo’ nível intelectual’ vai ficar aqueles de fora que vão tirar sempre os os melhores,

DOC: É, J., você disse que adora estudar. Você lembra um fato marcante na sua vida de estudante?

INF: eu tava recorrendo aqui à à memória’ aí lembrei dum dum fato ocorrido eh: em mil/ a a partí da oitava série’ porque até a a sétima série eu não ligava muito para estudo não’ depois que eu entrei na oitava série foi que: houve: duas parte na na mãia vida foi a a antes né” ficou dois período marcado’ a antes que eu não gostava de estudar de maneira alguma’ ia pra escola mesmo só pra curtir’ se divertir e tudo’ não não/ a escola não me interessava (+) a nível pessoal’

intelectual (incompreensível) eu ia só brincar e a partir da oitava série um fato que ocorreu foi que: que eu através de alguns professores que eu tive no Cysnelândia' passei a gostar mais do estudo a ter o estudo como uma' uma coisa minha' não como uma obrigação' aí foi isso um fato que marcou muito a minha vida' foi a partir da oitava série que eu quis mais me interessar mais pelo o estudo material e intelectual (+) e: a partir daí: eu acho que eu me interessei' e até hoje tô continuando me interessando e: o futuro (+) eh: do que eu penso é podê fazer a faculdade de Direito né" terminar Direito e quem sabe até uma de Economia que eu também me interessar muito por e-economia,

DOC: Nesse caso, fica claro pra mim que é a importância do professor, né? na vida do aluno quando o professor consegue passar aquela proposta, é, que ele tem pra classe pra turma e de uma forma é consciente, digna, o aluno se interessa mais, é verdade?

INF: exatamente' o professor ele tem um papel primordial dentro da sala de aula' ele passa ah ele passa um/ tem que passar um bem estar para o aluno pra ele se interessar por aquelas matérias que eles têm mais aptidão e tudo' não o aluno está com a nota baixa ele pega (incompreensível) pega e não ajuda o aluno' que dizê' ele tem a função ali dentro de educador' não só de professor né" mais de educar o aluno pra uma vida futura,

DOC: Incentivar, né?

INF: incentivar,.

DOC: É, nesse caso, você acha que o professor, ele deve, é, conduzir a aula de uma forma que o aluno aprenda a viver, a viver a vida não só os conteúdos, é isso?

INF: exatamente' não não passa só o conteúdo mais também ensina o aluno pra pra o convívio/ convivência pessoal porque o homem é um animal político' ele não não vive isolado da sociedade' ele tem que estar em convívio social né" e: ele não pode preparar o aluno apenas pra passar de ano' mas ele tem que preparar o aluno para a vida (+) né"

DOC: Você vai prestar vestibular para Direito. E comenta-se muito a respeito de advogado venal. Qual a sua opinião a respeito desse tipo de profissional?

INF: não/ a gente tem/ nós temos que perceber que não só o advogado e juiz que são profissões de da área de Direito né" mas isto aí está acontecendo em vários campos de trabalho que o ser humano às vezes ele parte pra um lado: um lado que

não deveria pegá né” que é esse lado aí do suborno da:: assim o seguinte’ ele exerceno a sua profissão e a partí daí o começá um trabalho ilícito dentro de sua profissão’ qué dizê’ a profissão é suja devido alguns que que não tornaram não quiseram exercê de modo limpo né sua profissão e colocam/ ficam recebendo propinas por meios ilícitos essas coisas e tudo aí pra: por causa de um’ dois aí pronto a profissão a gente generaliza o sê humano para generalizá acontece uma coisa aqui e outra ((fala rápido)) ele começa logo a generalizá rapaz isso não presta não cê faz mil coisa boa faz duas errada rapaz fulano de tal não presta’ é isso que acontece com a profissão’ com as profissões (++) que:: a gente também tem que percebê que: o cotidiano também do advogado ele é uma profissão também que é sujeita eu acho que está mais sujeita a esse tipo de de oportunidade com relação a a propina essas coisas’ porque trabalha com marginais e chegam lhe ofereceno propinas altíssimas pra você interví naquele caso eu acho que: que o profissional se ele for um cara sério e quiser desenvolver ãa coisa com seriedade com compromisso mehmo com a sociedade’ eu acho que ele não deve está fazeno o que vários advogado como nós temos o caso que tá acontecendo agora que tão pegano tirano o dinheiro dos aposentados’ eh se aproveitano da da da incapacidade intelectual baixíssima que é dum velho que já tá em idade muito prematura com relação a eles que já tem um desenvolvimento mais alto e tudo’ como nós tivemos o caso até aquele prefeito que foi eleito agora Uchôa né” tá até intervindo nessa questão aí que também é advogado e ele tá entrando com um processo aí contra esses advogados que tavam tirano o dinheiro que já é pouquíssimo o salário baixo como é esse que recebem os aposentados’ que é os que deveriam tê uma vida mais digna passam quarenta ou cinqüenta anos trabalhando na sua vida e quando chegam no final recebendo apenas um salário mínimo de cento e doze reais que não dá mesmo acho até pra pra se alimentá quanto mais pra pagá aluguel e tudo’ temos um presidente aí que deixou o social e pensa só no econômico’ vão segurar o plano real e o ECONÔMICO” e a sociedade” ele não pensa não nos pobres de maneira geral só pensa em segura” já tá falano até na releição qué dizê nós temos autoridade que não não tão mais se interessando é um descaso governamental que está existindo atualmente no país,

DOC: J., é, suponhamos que você como advogado fosse, é, convidado a participar de algum ato ilícito ou seja você fosse subornado. Como você reagiria diante de uma situação dessa?

INF: rapaiz eu hoje hoje eu não sei (incompreensível) o ser humano é muito dinâmico ele muda muito né” mas eu hoje não aceitaria de maneira algũa’ eu acho que o homem a partí do suborno ele não é mais homem não é um: um covarde a:: a si mesmo né” porque é com as coisa pequena que a gente a gente chega as grande e não/ sem cometê-las né” eu acho que: hoje mehmo eu não praticaria de maneira alguma e gosto e acho que no futuro também fico com a mesma opinião’ sô convicto com as minhas idéias,

DOC: Olha, como advogado você vai poder ajudar muitas pessoas. O que você pretende fazer pela sua comunidade?

INF: rapaz’ em primeiro lugá eu acho tem que desenvolver o nível educacional melhorá o nível educacional’ porque governá antes de tudo é educá’ é isto que: nós temos de fazê e está precisando no país’ não só na mĩa comunidade mas acho que no país todo tá haveno um descompromisso com a educação’ nós temos escolas sucateadas’ não temos material didático de maneira alguma’ não se valoriza mais a escola (do ponto de vista intelectual mais de jeito niu),

DOC: Aqui na vila existe advogado? Como foi que surgiu essa vontade você ser advogado?

INF: eh: a primeira profissão que acontece na vida do estudante eu acho que é sê médico’ todo mundo quando é pequeno’ a própria mãe já diz’ ah esse aqui vai sê o filho mádico’ (depois a gente vai crescendo e tudo) e eu tenho convicção por o lado sociais’ de esquerda tá entendendo” aí eu acho que eu me dou muito bem com as áreas humanas que é Direito’ é Sociologia’ Filosofia’ Economia e eu acho que: eu posso desenvolver um trabalho não só para mim mas para a sociedade em geral (+) porque: a gente fica toda/ no-nós ficamos rapaz’ chega na escola vocês são o futuro do Brasil’ nossos pais também eram o futuro do Brasil e a gente olhando assim o Brasil continua com a mesma estrutura arcaica de antigamente’ será que nós vamos... se nós estamos passando na vida eu acho que nós temos que tentar melhorá-la pra mostrá a nossos filhos’ a nossos netos que nós fizemos alguma coisa pela sociedade’ não ficá só no negócio você é o futuro do Brasil e sem agí nada na prática só teoricamente,

DOC: Só na conversa, né?

INF: conversa fiada,

DOC: Como é que o Distrito de Dom Quintino está assistido? Bem assistido pelas autoridades competentes?

INF: não' é um descaso governamental e municipal extremo (+) nós não temos médicos' não temos assistência eh:: a a semana nós passamos sem médico aqui sem dentista' a escola aí também eh: as vezes falta professô e tudo' porque não/ eu acho que tá com três meses ou quatro que não paga os professores e eles tão certo' num vão trabalhar sem ganhá né'' já tão ganhando uma mixaria mermo né'' quer dizer' ele eh muito/ polariza muito' os prefeitos que entra o nível LOCAL quer dizê o nível da cidade do Crato' aí deixam os distrito muito fora do:: dos compromissos dele aqui os distritos regionais mermo num tem/ num fazem quase nada' agora quando é tempo de política eleição eles aparece prometendo as mesmas coisas né'' mas cadê o ensino' a educação para essas pessoas terem um senso crítico e não votarem' não acreditá mas nessa promessa mas chega dano um quilo de arroz e um quilo de feijão e um par de sandálias e a pessoa aceita' que não tem nada em casa né''

DOC: Você acha que Dom Quintino tem evoluído nos últimos anos?

INF: muito pouco' isso é ínfimo o desenvolvimento daqui,

DOC: Porque eu fiquei sabendo aqui já existiu farmácia, é, presídio, várias coisas que hoje e acabou...

[[

INF: e hoje acabou né'' exatamente aqui eu só pela notícia né'' que eu sou mais novo e tudo' mas falava que o comércio aqui era muito muito mais desenvolvido e tudo porque antigamente não passava essa estrada aqui que era carroçal e tudo' o pessoal tinham mais dificuldade pra í ao Crato' Juazeiro' essas cidades circunvizinhas aqui né'' que aqui um distrito em si' aí pronto depois que passou essa essa pista aqui o pessoal começaram a se deslocá mais' as coisa que antes consumiam daqui começaram a consumi da cidade' aí o comércio começo declinando' declinando tudo' aí também tem as próprias autoridades daqui que não se interessam pelo município' chega/ pelo distrito' chega tempo de eleição tudo ajeita dois mese' três mese o eleitorado aí ((informante bate com um pedaço de madeira e gesticula)) quando passa a eleição cadê as obras que prometeram'' não fez nada,

DOC: E você acha que as pessoas vivem bem aqui em Dom Quintino? Há forma de viver?

INF: não (+) vivem não porque eu acho que: pra se vivê bem' você tem que tê uma alimentação boa' você tem que tê um um tem que tê como se diz'' um sistema de saneamento bom (+) e esgoto e tudo e: eu acho que pra vivê bem não é só você tá rezando ali todo dia não' dentro da igreja e eu rezo e estou comprindo com os meus compromissos' você tem que tê também condições de vida digna viável pra pra se vivê' e aqui temos uma calamidade de esgotos essas coisas até a própria fome também bate sobre o distrito de Dom Quintino' a gente olha superficialmente até que não' mas a realidade é essa' nós temos também uma pobreza extrema aqui e além do mais uhn eh: já que não temos lazê de maneira alguma aqui nem a quadra de esporte nós não temos' os jovem deixam de de tá praticano esporte talvez até de estudano pra tá num tá bebeno' que não tem outros divertimentos se tem que aproveitar já que a vida tá passano' então vamos pelo menos bebê já que não tem outra diversão' aí pronto' passa a vida todinha dentro dum bá bebeno às vezes vai pra escola e quando chega assiste duas aulas volta de novo' é isso a realidade nossa daqui' não temos ninguém' não temos eh: pessoas que incentivi de maneira alguma' é o pai e a mãe às vez é o filho também sabe como é lugá pequeno e tudo' o que é que acontece'' calamidade,

DOC: Percebe-se que você se sente solicitado pelo social. É verdade?

INF: eu gosto' eu gosto so-so/ do social e acho que eu devo desenvolvê um trabalho social que: já que a gente gosta dessa profissão e do serviço e do gosto social e tudo eu acho que (tem que desenvolve) um trabalho que ajude no social e não ficá só dizeno que gosto gosto e cadê suas obras'' só suas palavras ninguém tá precisano mais de palavra não' o povo num tão precisano só de chegá e prometê não que isso aí já passou,

DOC: E por falar em social, como vivem as crianças? tem creches aqui em Dom Quintino?

INF: temos uma creche que eu acho tá com uns dois três anos que foi implantada aqui' foi uma coisa que ajudou muito a população apesar de também fal/ a falta de verbas às vez fica faltando alimentação e preciso soltá os aluno os alunos mais cedo e tudo' mas de qualquer maneira em termo já ajudou foi uma boa ajuda né''

DOC: Olha J., você na última entrevista você falou sobre, é, fez críticas à igreja católica sobre o autoritarismo, sobre o poder. E eu gostaria de saber o seguinte: se você fosse o Papa, o que você faria pra mudar, na igreja, pra mudar o que precisa na igreja?

INF: é o seguinte' eh: tem as pessoas que diz que Jesus Cristo foi o primeiro socialista comunista a repartir o pão' Fidel Castro é o autor dessa frase' primeira coisa que eu faria se eu fosse Papa era era di/ era tirá' era desuní a igreja do estado' que a igreja ela ela por si só e com as suas autoridades ela é subornada ao estado' quer dizê' só faz o que as autoridades competentes querem' como assim'' a igreja na época de hoje nós vemos o Papa sendo contra a camisinha quando nós temos o mundo alastrado pela a AIDS' quer dizê' isso é uma coisa muito arcaica o Papa chegá na televisão e proibí o relacionamento sexual sem a a camisinha' onde o seu parceiro pode está contaminado pela a AIDS' onde nós temos a AIDS aí noutros países' aqui no Brasil mehmo' acho que até aqui na nossa região nós já temos caso e ele chega na televisão' quer dizê' isso é uma coisa que eu acho que o Papa tão intelectual dum jeito ainda pregando isso' em segundo lugá' é que se eu fosse Papa eu estaria mais ao lado dos oprimidos não das das autoridades como nós temos aí' ele foi um dos que mais lutou contra o socialismo foi o Papa João Paulo Segundo que temos agora (+) foi o que mais lutou contra o socialismo nesse país não sei quê' que acusava de comunista não sei quê' são comunista são ateu' ele não ele não percebe que comunismo e ateu não tem nada a vê uma coisa com a outra' porque os comunistas atacam a religião como eu... tá me entendendo'' atacam a religião como instituição não como você não não/ sua espiritualidade' sua religiosidade eu não ataco não' você tem que tê mesmo' que nós temos idéias idéias religiosas e tudo' mas você tem que percebê é a instituição mercantilista da igreja' o seu papel mercantilista dentro da sociedade que ela exerce' não como como sua religião' o seu modo de vivê' de pensá e imaginá o que é a outra vida né'' isso eu não tenho a mínima/ eu não faço a mínima crítica' a crítica que eu faço é em cima da igreja' do papel mercantilista que ela exerce dentro da sociedade' um papel que às vezes até deixa: deixa o homem de fora da participação populá' do do das massas' chega: ela chega e diz o seguinte a igreja' os humilhados serão exaltados não sei quê' não lutem que o reino do céu é de vocês' que dizê' o homem fica perdendo oportunidade de está lutando aqui por dias melhores pensando num dia melhó lá

no céu' mas vamos lutá pra nós transformá a nossa realidade aqui que lá no céu aí já fica pra outra coisa' nós temos um Deus que é muito misericordioso eu acho que ele não vai/ as besteirinhas banais que a gente faz aqui eh lhe oprimir lá em cima não' então vamos lutá para mudá essa essa: fato da igreja (tem uma agora) a gente também tem de percebê a igreja tem essa parte da teologia da libertação' ela tá mais arraigada com esses movimentos de massa' nós temos o Frei Beto' temos o Leonardo Boff que é o o fundador da teologia da libertação que prega a igreja ao lado da MASSA OPRIMIDA' esta sim deve sê a igreja' deve sê o Papa' até o Papa ele ainda é contra essa teologia da libertação que ele acha que é maxista comunista ateu' eu acho que não' que o Papa deve exercê o papel SOCIAL não só um papel religioso de está rezando de tá chamano o pessoal pra dentro da igreja' mas um papel de transformá a sociedade em que vivemos porque eu acho que ficá só naquela de idéia de rezá e tudo' porque é que nós estaríamos aqui na terra'' só pra reza'' eu acho que não' nós temos que transformá a terra num mundo mais viável' melhó de se vivê,

DOC: Olha, eu percebi o seguinte: é uma questão de poder, né? A igreja, ela quer continuar com o poder...

INF: e ela continua com o poder' ainda exerce muito' porque é que nós ainda temos...((fala rápido)) ho-hoje eh a Marta Suplicy que é é: dep/ senadora pelo PT' ela entrou com projeto na Câmara fed/ na na no senado pra legalizá o o casamento com homossexual e o aborto' a igreja é contra o casamento homossexual e o aborto' quer dizê' ela chega ela ainda exerce muita influência no poder político' no podê material econômico' nós temos/ pronto' hoje ela ela a igreja é contra' então não foi aprovado e não vai sê aprovado porque nós temos uns deputados são tudo fazendo um complô ali dentro da igreja também' porque a igreja exerce um um poderio enorme' se você chega/ até ela até falou o seguinte' eu vou até me prejudicá porque nós somos a maioria de ca-ca/ a maioria brasileiros é católica e a igreja exerce o poder ideológico sobre as massas né'' e não foi aprovado ainda tá até pra sê votado mas eu acho que ele não vai sê aprovado e a outra coisa falando da religião' é que religião não é não é escolha é acaso' você tem sua religião' ah você escolheu sua religião'' não' foi o acaso' então foi o seguinte' nós nascemos a onde'' no Brasil' o Brasil a maioria é o que'' CATÓLICA' então vai sê escolha'' não vai sê acaso porque você nasceu aqui' se você tivesse nascido no Oriente Médio você ia sê católico''

não' você ia tê a religião do Islamismo' do Islã de Maomé' quer dizê' foi sua escolha'' não' foi seu acaso porque você nasceu lá (+) quer dizê então a questão religiosa ela ela o princípio dela você/ eu acho que não tem aquela pergunta qual o caminho para felicidade'' a felicidade eu acho q/ a felicidade é um caminho né'' tem até aquela resposta oh (qual o caminho pa felicidade'') não' a felicidade é um caminho' o caminho que você estivé indo se você estivé feliz' então continue nele' se você é feliz na católica então continue na católica' se não vá procurá outra,

DOC: A gente percebe também que a igreja ela tem muita influência sobre as pessoas que não têm uma, um nível de estudo mais elevado.Eh, essa questão envolve o poder. O que você pensa a respeito dessa prática?

INF: a igreja há muito tempo que ela ela vem desempenhando esse papel' tanto tanto no poder ideológico como no podê material' nós nós temos no no feudalismo que ela exercia mais podê ainda né'' ela chegava era a: inquisição que as mulheres eram condenadas, ((interrupção para virar a fita))

DOC: J. dê uma receita do que deve ser feito para torná o mundo melhor.

INF: em primeiro lugá' como eu já: havia: respondido na:quela entrevista anterior que houve' que eh: governá: antes de mais nada é educá' eu acho que para torná o mundo melhó é preciso antes de tudo educá a população' porque se não tivé um nível/ se a população não tivé um nível de instrução que dê condição pra pra superá as condições econômica que:: econômicas são baixíssima no nosso país' jamais nós teremos condições de tê um mundo melhó' quer dizê' um Brasil melhó' agora em relação ao mundo' é preciso que: que as massas tome mais consciência de si mesmo né'' e lutem e reivindiquem mais por dias melhores porque enquanto tivé essa opressão/ tivé o homem oprimindo o homem' essa opressão do homem pelo homem' nós não chegaremos a lugá nenhum' eh: e em relação essa receita aí' o que é que a gente poderia colocá em em primeiro lugá'' como já tinha colocado educação' melhorá o nível educacional da população' ãa melhó distribuição de renda que: não: essa renda está concentradíssima na mão de uma minoria' nós temos dados recentes agora numa entrevista da Isto É que apenas oito por cento da população brasileira detém salários altíssimos né'' quer dizê' está ãa vergonha o Brasil fica/ ta se tornando hoje/ se tornou hoje o país de pió distribuição de renda do mundo' quer dizê' além da: de ãa melhoria na educação' melhoria na distribuição de renda' ((vozes)) que as pessoas tomem

mais consciência de si mesmo e que os político tenham consciência e que invistam mais no social' não fiquem eh olhando só pra pra/ pensando só na família colocando como a gente vê ah um prefeito ganha' coloca só as pessoas na prefeitura os próprios familiares dele e não olha para o próximo' quer dizê' enquanto não houve uma tomada de consciência não só dos dos prefeito dos esses políticos que há no podê' mas um tomada de consciência SOCIAL' quer dizê' das massas mesmo pra torná a mudança mais viável né'' torná o mundo muito mais viável e...,

DOC: Qual a sua opinião a respeito dos altos salários ganhos pelos políticos?

INF: isto é ãa vergõia' ãa vergõia como diz Bóris Casoy' isto é ãa vergõia nacional' porque enquanto ãa minoria/ nós vemos aí velhos velhos com sessenta e setenta ano ganhando uma mixaria' um salário mínimo' os deputados ganha mais de: ganha oito mil por mês ainda tem um abono por fora de oito milhões por mês' quer dizê' enquanto ãa minoria ãa maioria que é pessoas mais carente trabalhando' passando quarenta cinqüenta (ano)' a vida todinha trabalhando pra quando chegá no final recebê um salário que num dá nem pra pra se alimentá direito que é o que nós temos agora os velhos do INPS recebendo um salário ãa mixaria de cento e doze reais' enquanto eles recebem quinze mil por mês e ainda acham pouco' além do mais' agora com essas reformas neoliberais proposta pelo governo Fernando Henrique Cardoso ((batidas)) acabando com a aposentadoria por tempo de serviço né'' antigamente você poderia se aposentá com trinta anos de de serviço' hoje não' hoje você passa seus trinta anos trabalhando e não pode mais se aposentá' só pode se aposentá depois de sessenta e cinco anos' quer dizê' é: uma vergonha nacional' tem que sê mudada isso' tem que/ o temos que lutarmos pra conseguirmos uma mudança e desconcentrar esses altíssimos salários na mão desses desses políticos que só pensam em si mesmo (+) e:: eles é quem detém como é que se diz'' eh o podê de barganha' de barganhá' eles que aumentam o salário tanto deles como dos dos dos velhinhos' como da população em geral' quer dizê' fica muito difícil pra população lutá e conseguí uma melhoria' que eles é quem dão né'' eles é quem chegam/ não' vamos aumentá tanto no nosso salário' agora vamos deixá o deles no nível que tá mesmo' UMA VERGONHA NACIONAL' como um o cara que fez uma pergunta a Fernando Henrique Cardoso o que era que ele faria com salário de de um salário mínimo' ele disse o mesmo que você faria' eu acho que isso num é pergunta pra um

presidente tá respondendo não' o mesmo que você faria'' na na frente das câmeras de televisão e tudo respondendo' o cara disse' não rapaz' eu falei falei foi pra você respondê' quer dizê' até ele eu acho que se envergonhou do salário que paga,

DOC: O quê você espera para o ano de mil novecentos e noventa e sete?

INF: rapaz' eu não vejo perspectiva com o quadro social que nós temos' que nós percebemos ao nosso redó' eu não vejo perspectiva viável pra esse ano não' só se houvesse mehmo uma mudança' uma tomada de consciência mehmo que pudesse eh dá dá bons frutos' mas com o governo que nós temos' neoliberal' que tá entregando o patrimônio público da nação' privatizano as estatais' um patrimônio público que é do povo como a CNS que ele vai privatizá' uma Companhia do Vale do Rio Doce dessa daí' a perspectiva que eu vejo é de piorá mais ainda as coisas' você pode até pensá que eu estou sendo radical extremo' dizê' não' esse cara é muito pessimista' mais não' a realidade que nos cerca é isto' a cada dia que se passa mais assalto' mais estrupos que a gente vê na televisão' mais a violência urbana a cada dia aumenta mais' quer dizê' como é que a gente pode esperá uma perspectiva de vida' se nós não temos políticos comprometidos com a causa social'' nós só vemos políticos envolvidos em falcatruas quando a gente abre a televisão' político fulano de tal tá envolvido na corrupção num sei o quê' perspectiva é:: mínima mesmo pra nós esse ano' quanto não se comprometerem mehmo com a causa social' com a justiça social (+) hoje nós temos um país (com) ãa violência extrema e a violência como ninguém pode eh acabá com a violência matando bandido' assaltante' que você mata um bandido que já tá maió de idade e tudo' mas fica aquele trombadinha que está na rua' aquele menino de rua que será o futuro bandido' porque a pessoa que nasce dentro de ãa favela' qual a perspectiva de vida dela'' é sê um advogado'' é sê um médico'' é sê engenheiro'' não' é sê o quê'' um assaltante' um bandido que já a:: o meio social é quem/ o homem é produto do meio social' se você convive só com o que não presta desde a infância' você vai sê futuramente um bandido da mesma forma que foi seu pai ou sua mãe' ele não vai tê condição de dá ãa educação que preste a você' quer dizê' no geral a perspectiva é PÉSSIMA que eu vejo para mil novecentos e noventa e sete e:: enquanto não houvé mesmo ãa tomada de consciência da população' se nós formos esperá que a mudança venha desses desses políticos que nós temos no

podê' jamais ((informante gagueja)) acontecerá a verdadeira mudança e o que eu digo é que:: pra encerrá aí que já tá encerrando' é que que nós tomemos consciência de nossa função social' do nosso devê para com a sociedade e que nós lutemos por ãa sociedade mais justa' não ficarmos esperando por esses políticos que nada traz para a população em geral,

DOC: J., muito obrigado por você ter feito essa entrevista comigo. Eu agradeço muito.

INF: não' eu fiquei muito agradecido porque a gente pode até: é ãa maneira da gente se expressá e de de: como é que se diz" colocá um pouco pra fora a mágoa que a gente tem dessa sociedade injusta que nos cerca né" eu estou aqui a sua disposição quando precisá se eu pudé/ se quisé a mña opinião eu estarei aqui a disposição e muito obrigado também,

DOC: Sem dúvida.